

INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO DE 60 MILHÕES ATÉ 1992

O Programa de Desenvolvimento da Educação (PRODEP), que o Governo está a elaborar para os próximos quatro anos, envolverá um investimento da ordem dos 60 a 65 milhões de contos, revelou o ministro da Educação, Roberto Carneiro, segundo refere a Lusa, na cerimónia de encerramento das Jornadas Pedagógicas da Associação Académica de Coimbra.

O investimento visa essencialmente o aumento da taxa de escolaridade e abrangerá 12 universidades e

14 institutos politécnicos do País. Na mesma oportunidade Roberto Carneiro referia que se se pretende aumentar para 70 por cento o número de estudantes que termina o Ensino Secundário, bem como reduzir o analfabetismo dos actuais 16 por cento para 10 por cento.

O plano implicará um investimento anual de 15 milhões de contos no sector da Educação, que deverão ser financiados em boa parte, pelos fundos estruturais da CEE.

O ÚLTIMO DIALOGO

ENCOSTADO ao ombrai da porta do Governo Civil, o jornalista observava os acontecimentos. Elementos da PSP tomavam posições estratégicas no átrio de entrada, junto ao jardim; outros, andavam de um lado e para o outro, como que estudando o local; outros ainda, entravam pelas traseiras e tomavam posições de «ataque».

A dada altura, quando o jornalista falava com Joaquim Godinho, porta-voz da Associação de Estudantes do ISEC, um guarda à paisana — mas com o rádio-transmissor escondido num jornal dobrado — chegou-se junto da porta e sussurrou para o estudante:

— Se fosse a você aconselhava os seus colegas a saírem daí. Não faça com que isto acabe mal... saiam daí tranquilamente, e não haverá qualquer problema.

E o estudante respondeu:

— Sei bem que o senhor é polícia, mas posso garantir-lhe que só à força nos tiram daqui. Estamos conscientes daquilo que nos pode acontecer, daquilo que estão a preparar aí fora, mas estamos, igualmente, determinados a ficar aqui ou... a sair à força das armas!

E o agente da PSP voltou a insistir:

— Se fosse você fazia o que lhe dissesse. Depois vão arrependêr-se. É quererem mesmo chatices!

Responde o estudante:

— Está enganado. Somos é dignos de nós próprios e não tememos a força das armas. Ao menos o País irá ficar a saber como saímos daqui e... porque viemos para aqui! Isso é que é importante.

Terá sido — dedução nossa, evidente — a última tentativa policial para terminar a ocupação sem a intervenção policial.

Curios minutos depois, estalavam as armas, abria-se a porta e era a debandada desordenada.

C.S.

Política educativa